

Avaliação de acessos de alface (*Lactuca sativa*) para resistência simultânea a *Meloidogyne javanica* e *M. incognita*.**Rita C. Pereira-Carvalho^{1,2}; João M. Charchar¹; Leonardo S. Boiteux¹.**

¹Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças (CNPH), Embrapa Hortaliças, CP 218, Brasília-DF, 70.359-970; ²Departamento de Fitopatologia, Programa de Pós-Graduação, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, 70910-900.

A alface é afetada por patógenos de solo, incluindo espécies de nematóides causadores de galhas (*Meloidogyne* spp.). Infestações simultâneas de *M. incognita* (raça 1) e *M. javanica* (raça 1) é o cenário mais freqüente no Brasil. O controle destes patógenos tem sido feito por rotação de cultura e/ou leguminosas antagônicas, que nem sempre proporcionam controle eficiente no campo. Atualmente, a maioria das cultivares apresenta alta susceptibilidade à *Meloidogyne*. O objetivo deste trabalho foi avaliar uma coleção de 40 acessos de distintos grupos varietais de alface buscando fontes naturais de resistência ampla a *M. incognita* e *M. javanica*. Acessos foram cultivados em substrato e inoculados (27 dias após a semeadura) com 6.000 ovos de um inóculo de *M. incognita* e *M. javanica*. Foram atribuídas notas de 1 a 5, onde 1= raiz sem galhas e 5 = raiz com numerosas galhas. Fontes de resistência (notas variando de 1,0 a 1,8) foram identificadas em três acessos do grupo “crespa” e um de “folha roxa”. Os três materiais de maior susceptibilidade foram do grupo “crespa”. A resistência em alface “americana” já está bem caracterizada. No entanto, a identificação de acessos contrastantes no grupo crespa pode permitir a condução de novos estudos genéticos e uma mais rápida incorporação desta característica em cultivares deste grupo varietal.